



## TRANSPLANTE DE PLÂNTULAS E PLANTAS JOVENS COMO ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO DE MUDAS PARA RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS NO MATO GROSSO DO SUL

Flande Mendes (flandemendes@gmail.com)

Zefa Valdivina Pereira (zefapereira@ufgd.edu.br)

Considerando que a contínua expansão econômica implica em novos empreendimentos como hidrelétricas, construção de estradas, aeroportos, ferrovias, etc. e que estes, por sua vez, implicam no desmatamento de áreas com florestas naturais, uma alternativa seria o aproveitamento da regeneração natural para a produção de mudas, através do transplante de plântulas e plantas jovens. Esta técnica é bastante antiga e foi utilizada para diferentes propósitos, embora poucos trabalhos tenham sido desenvolvidos visando a recuperação de áreas degradadas. No Mato Grosso do Sul, esta técnica ainda não foi testada. Nesse sentido, este trabalho objetiva avaliar a Técnica da transposição de plântulas e plantas jovens como estratégia para a produção de mudas para restauração ecológica. O estudo foi realizado em um fragmento florestal na Fazenda Experimental (FAECA), pertencente à UFGD, localizada no município de Dourados, Mato Grosso do Sul, entre as coordenadas O 55° 00' 09'' / S 22° 15' 03'' e O 54° 59' 02'' / S 22° 13' 18''. Foram alocadas 1 parcelas de 10 x 10 distantes no mínimo 20 m entre si, totalizando uma área amostral de 100m<sup>2</sup>. Nestas parcelas todos os indivíduos arbustivo-arbóreo que apresentaram entre 10 a 40 cm foram coletados. O processo de repicagem consistiu na transferência das plântulas e plantas jovens da regeneração para o recipiente definitivo no viveiro. As plântulas coletadas foram repicadas para saquinhos plásticos de polietileno de 10x15cm, contendo o substrato preparado PLANTMAX® Florestal, composto de material orgânico (cascas vegetais e turfas processadas e enriquecidas) e vermiculita expandida. As identificações das espécies foram realizadas mediante consultas a especialistas. As espécies foram classificadas quanto a forma de vida, síndrome de dispersão e grupo sucessional. Foram avaliados a taxa de desempenho das mudas, de sobrevivência. Foram amostrados 89 indivíduos, representados por 52 espécies e 38 famílias. Cerca de 48% das espécies amostradas foram arbustiva-arbóreas enquanto que 52% foram lianas, palmeiras ou herbáceas. Das espécies arbustiva arbóreas a maioria são secundárias iniciais e zoocóricas. A porcentagem média de sobrevivência foi de 38,9%, sendo que sobreviveram melhor as espécies pioneiras. Embora os resultados encontrados sejam satisfatórios e indiquem o potencial promissor desta técnica como forma complementar à produção de mudas para restauração ecológica com alta diversidade, muitos estudos podem refinar e melhorar o desempenho das plântulas e plantas jovens transplantadas, aumentando a eficiência dessa técnica.

Agradeço à Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD) pelo apoio financeiro.